

após lida e aprovada.

~~Marcelino Lopes~~ - Presidente

Marcelino Lopes da Silva
Henrique de Souza Lima

Sebastião Ferreira
Antonio Emanuel de Almeida

Alcides de Almeida

Silvio Pereira de Carvalho

Dr. João de Deus

José Batista de Almeida

— 11 —

Ata da décima primeira sessão ordinária, da quarta reunião ordinária do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três, do cinco dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e três, sob a presidência do Sr. Mathews Carvalho de Souza, uma vez que o titular da presidência estava ausente, e como secretário ad-hoc o Sr. Marcelino Lopes, reuniu-se no horário habitual, na sala de suas sessões, a Câmara Municipal de Lavras. Feita a chamada constata-se a presença de oito Srs. e notando-se a ausência dos Srs. Dr. Luiz Capistrano de Almeida, Francisco Antonio dos Santos, Antonio Fraguas, Vasco José de Carvalho. Havendo número legal, o presidente em nome de Deus, deu por abertos os trabalhos da presente sessão. Em seguida, às vinte horas e trinta minutos, passa-se para a segunda parte: EXPEDIENTE: correspondência recebida: pedidos de renúncia do Sr. José Pedro de Castro Filho e Aguiar Carvalho. Nesta altura chegou o Sr. Francisco Antonio dos Santos. Ainda ofício da delegação do Tesouro Nacional. Ofício do Sr. à Câmara de Itumbiara, João Lopes de Almeida. Pela ordem recebe a palavra o Sr. Sebastião

terceira. Pede informações se o último ofício foi enviado
a esta Casa ou ao Presidente da República. A mesa
da a informação e fala nos dois pedidos de renun-
cia o que foi chamado atenção, que os mesmos pre-
cisam ter firmas reconhecidas. Pela ordem pede a pa-
lavra o Sr. Clóvis Ribeiro que diz que os ofícios
de renúncia deverão ser manuscritos, e, com firmas
reconhecidas. Fala do seu pedido de renúncia e não sabe
se a lei vinte e oito foi modificada. A mesa não deferi-
os requerimentos. As vinte horas e quarenta mi-
nutos passa-se para a terceira parte. Oupa a tri-
buna o Sr. Leônidas de Souza Lima que comuni-
ca a Casa, o recolhimento do bonde que por causa
da quebrada ficou impossibilitada de funcionar. Não
teve na oportunidade, puto de contar mas acha que
eram para mais de cinquenta. Louva a atitude do
motorneiro Agnêcio Pereira. Solicita que se comunique ao
Sr. Prefeito no sentido de alertá-lo sobre a cancela da entre-
linha. Explica que quando o bonde está parado o veículo
não pode ultrapassá-lo. É apertado pelo Sr. Francisco Be-
ltonio. Diz que o veículo não precisa parar. Continua o
Sr. Souza Lima, dizendo que este ponto é a primeira coisa
que se aprende quando se vai tirar carteira de motorista.
Fala que a cancela da entre-linha, é para proteger o passageiro
dos postes e que no primeiro dia que o bonde funcio-
nou, houve vítimas dos postes. Faz apelo ao delegado pa-
ra não deixar o bonde sem um soldado. Fala das dia-
burras dos garotos. Pede aos Sr. encaregarem isto. É apor-
tado pelo Sr. Cristovão Fernandes que pede esclarecimen-
to sobre o que disse do soldado no bonde. O Sr. Souza
Lima esclarece que há dois dias não vê soldado de guar-
da no bonde. Requer que envie ofícios aos guias, para
que as diretoras façam um apelo aos alunos, explicando

o perigo que é o bende. Pede aos pais para não fu-
star seus filhos ficar fazendo molezaças no bende. A mesa
pode esclarecimento sobre o apelo ao delegado. Vts. Souza
Lima dá seu esclarecimento. A mesa coloca um dis-
cussão o requerimento Souza Lima. Pede a palavra
o Sr. Sebastião Ferreira. Diz que o assunto é interessa-
te. Explica a sua intenção, mas quanto a para li-
gação por causa da garotada é ridículo. Vts. Souza
Lima esclarece que o matameio agiu certo paralisando
o bende, do que matar uma criança. Calcula que
o funcionário do bende, comunicou antes, ao órgão
de vigilância. Diz que requerem também sobre a
mudança da cancela. A mesa pede esclarecimento
sobre o segundo requerimento. Pela ordem o Sr. Se-
bastião Ferreira lembra ao Vts. Seonidas, que não
sancionou o funcionário mas sim comentou o caso.
Também pela ordem pede a palavra o Sr. Cristovão
Ferreiras. Obteve o requerimento e diz que o mesmo
poderá ser de utilidade mas também poderá não ser.
Explica o fato das professoras não terem esta respo-
sabilidade. É aparkado pelo Vts. Clóvis Ribeiro. Ex-
plica que talvez as professoras já tenham feito es-
ta campanha, e o requerimento será apenas
um lembrete. O Vts. Cristovão Fernandes é de acordo com
o requerimento. O Vts. Souza Lima esclarece que o
seu requerimento não é para determinar profe-
ssoras e nem diretoras, mas sim para lembrar
aos alunos o perigo que correm. Dá a palavra o
Vts. Francisco Antonio dos Santos que discorda do re-
querimento das professoras. Aproveitava mais se fosse
este requerimento ao delegado. Pede um aparte o Vts.
Souza Lima. Esclarece que o requerimento não é
para o delegado mas sim o alerta as diretoras do

hum digo grupos. Hum contra-aparte o Sr. Santana e
clarece que o Sr. Souza Lima quer que os pro-
fessores façam uma campanha educativa. Continua-
ndo com o aparte o Sr. Leonidas, quer alertar os
pais e explica o benefício da campanha. O Sr. Fran-
cisco Antonio dos Santos sugere que o requerimento
deverá ser estendido ao delegado. O Sr. Clóvis Ribeiro
explica que o delegado terá que colocar um solda-
do de guarda no bunde. O Sr. Francisco Antonio acre-
dita que no caso da cancela o prefeito não entende-
rá. É apoiado pelo Sr. Leonidas que explica para
que foi feita a guarda. Acha que está errada. Faz apê-
lo aqui porque o Prefeito não está na cidade. Diz que
a guarda foi feita para guardar a entrada. Esclarece
que sobre o requerimento ao delegado ele vota a
favor mas não requerer. O Sr. Francisco Antonio dos San-
tos explica o caso dos ônibus. Hum aparte o Sr. Sebastião
Ferreira diz que acha que já existe policiamento e po-
derá informar porque não havia guardas no bunde. Hum
contra-aparte o Sr. José Santana diz que o Sr. Leonidas
afirme que ontem e hoje não havia policiamento. O Sr.
Leonidas diz que não podem determinar o delegado.
Faz apêlo pela rádio e se quizerem fazer um requeri-
mento, que façam. O Sr. Francisco Antonio diz que está
requerendo do delegado uma informação se existe ou
não o policiamento. Ocupa a tribuna o Sr. Batista Míl-
rio. Diz que não está de acordo com a troca da can-
cela porque a cabeça é do passageiro e a cancela é do bun-
de. A mesa submete a votos o primeiro requerimento
Souza Lima. Aprovado. Coloca em discussão o segundo
requerimento. Ocupa a tribuna o Sr. Clóvis Ribeiro. Diz
que é motorista mas não entende de trânsito quanto a bu-
ndes. Acha direito que se oficie a quem de direito. O Sr. Leo-

nido diz que não é o trânsito e acha que estão
aqui e podem dirigir ao Prefeito. Explica como fun-
ciona os bandos nas capitais. Diz que a maras está
virando pista de corrida, e se passar o requerimento
bem e se não passar, ele irá pessoalmente ao Pre-
feito. Aqueles que acharam que isto é brincadeira
que podem achar, mas ele não irá socorrer
a quem for vitimado no bando. O Sr. Sebastião
Ferreira é a favor e explica porque. Pede a palavra
o Sr. Marcelino Lopes. É que o seu colega está que-
rendo proteger a vida dos lavradores, mas adota um
critério dito pelo Sr. Clóvis. Pede um aparte o Sr.
Gonzaga Lima. Esclarece que há a troca, mas contrária-
mente questiona que os Sr. seguem o bando para verem
os perigos que são os postes. O Sr. Marcelino Lopes acha
que se mudar, aí sim ficará ao contrário. O Sr. Ed-
mundo, apartando diz que o bando não tem
mão e nem contra mão. O Sr. Marcelino Lopes
é de opinião que se faça um estudo. Pede a pala-
va o Sr. Francisco Antunes dos Santos. Reafir-
ma que existe a mão. O caso foi estudado
não só pelo Prefeito, mas também por técni-
cos que trouxeram o bando. É a favor do estu-
do. Não está certo ordenar o Prefeito porque acha o
bando, um dos serviços mais importantes do Prefeito.
Ocupa a tribuna o Sr. Gonzaga Lima. Clareia mais
uma vez que não está ordenando o Prefeito. Re-
querem que fosse ao Prefeito e não ordenar. Diz que
estão querendo leva-lo de encontro ao delegado, mas
é muito vivo. Explica que apenas quer aliviar o per-
igo. Dizem que estão a favor mas na hora dão o
contra. A ideia gogia deles, o povo já sabe. Diz
que não querem deixar defender o povo. Se o

o seu requerimento não passar, e não possa gozar as
crianças não respeitarem. Pede para prestarem atenção
para depois não dizerem, que foi contra o Prefeito e o delegado.
O V. Marcelino Vopes pede a seu colega para retirar o
requerimento e ir direto ao Prefeito. Solicita um a-
parte o V. Cristovão Fernandes, que pede para obter
informação se o policiamento foi solicitado pela Câmara
ou pelo Prefeito. O V. Marcelino diz que não
sabe informar e pede ao V. Leônidas ir ao Prefeito. O
V. Leônidas de Souza Lima diz que a proposta do seu cole-
ga, é honesta. Explica que veio a Prefeitura e não en-
controu o Prefeito. Se não for atendido voltará a Casa
e aí vai ver quem é a favor do povo. Ocupa a
tribuna o V. Clóvis Ribeiro. Diz que o V. Leônidas
está fazendo uma salçada. Fez requerimento a quem
de direito. E com referencia ao que o V. Leônidas diz
se de sua bancada quer que ele aponte no que foi
contra ao Prefeito. Faz mais uma vez um requeri-
mento, a quem de direito. A Mesa submete a dis-
cussão o requerimento Francisco Antonio. Ocupa
a tribuna o V. Souza Lima. Votará a favor e explica
qual a razão de seu requerimento. O V. Francisco
Antonio diz que fica não entendendo o V. Leônidas
não sabe se a Casa tem um prefeito, o Leônidas. Acha
que o requerimento ao delegado é a tempo. Pretende não
dissentir o que não interessa. A Mesa deferi o requeri-
mento Francisco Antonio e submete o requerimento
Clóvis Ribeiro. Ocupa a tribuna o V. Souza Lima. Diz
que acabou de tirar um requerimento e apresenta
o mesmo. A Mesa esclarece que o V. Clóvis requereu
antes. Continua o V. Leônidas que estranha a
presidência dar o esclarecimento. Fala da retirada
e que agora voltam com o mesmo requerimen-

to. Pede um aparte o Sr. Plínio Fernandes
diz que o Sr. Leônidas foi o único culpado.
O Sr. Leônidas diz que tem mesmo um pouco de
culpa. Fala do pedido do Sr. Marcelino e diz que
isto é para o povo ver como age a oposição.
É apertado pelo Sr. Sebastião Ferreira. Esclarece que
o Sr. Clóvis requerer antes, e solicita que ele retire
nunc contra-a-parte. O Sr. Clóvis diz que o Sr. Leô-
nidas fez um requerimento ao Prefeito, e ele, a quem
de direito, para estudar o caso da cancela. O Sr.
Sebastião Ferreira, solicita que termine o assunto.
Em outro contra-a-parte o Sr. Clóvis diz que isto
não é de nossa alçada e sim do serviço
de trânsito. O Sr. Leônidas diz que o Sr. Clóvis
engana, porque ele requerer e que o próprio Sr.
Clóvis foi contra. Pede informação a mesa, se requere
ou não. A mesa informa. Continua o Sr.
Leônidas dizendo que todos ouviram o que ele
requerere. Quem sabe quem é de direito se o delega-
do ou o Prefeito. Propõe que o Sr. Santana con-
versasse com o delegado, e um de sua bancada
com o Prefeito. O Sr. José Santana explica que
o Sr. Francisco Antunes já requerer ofício ao delega-
do. O Sr. Leônidas diz que auto noticiamente
irá contra o requerimento. Diz ainda que o Sr. José
Santana não entendem. Num aparte o Sr. José Santana
esclarece que não entendem porque o Sr. Leônidas fez
uma complicação. O Sr. Souza Lima diz que não
sabe como não entenderam, porque ele não fala inglês
porque não entendem. Diz que sua proposta é honesta. A
mesa decide aceitar o requerimento Clóvis Ribeiro, na-
meando uma comissão, a quem envia o ofício, diga-
do-lhes um estudo a quem enviar o ofício. Fazem parte

da comissão os Vrs. Batista Silveira - José Santana -
Cristovão Fernandes e Marcelino Lopes. Pela ordem o
Vr. José Santana acha que já foi aprovado um re-
querimento ao delegado. Pela ordem também fala o Vr.
Sergio Lima. Acha que a Mesa está certa. Explica
porque. Também pela ordem o Vr. Clóvis Ribeiro diz
que está de acordo, mas que a comissão aja depre-
sa. O Vr. Francisco Antonio, quer que a comissão
seja clara. Ficaria com vergonha se fosse nomeado
para a comissão. A Mesa agradece. O Vr. José Santa-
na pede dispensa da comissão. A Mesa solicita o Vr.
Sérvio Ferreira. Nada mais havendo a tratar o
presidente em nome de Deus encerra o trabalho
da presente sessão, da qual se lavrou a presente
acta que aqui assinada pelo presidente e 4 seg. apó-
sita e aprovada.

Luiz Capistrano de Almeida
Reynolds de Souza Lima
Marcelino Lopes da Silva
Vasw Hon de Barros
Sérvio Ferreira de Camargo
J. Baptista

— 11 —

Acta da décima segunda sessão ordinária, da quarta
reunião ordinária, do período legislativo de mil nove-
centos e sessenta e três, aos seis dias do mês de agosto
de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual
na sala de suas sessões, reuniram-se sob a presidência do
Vr. Dr. Luiz Capistrano de Almeida, a Câmara Municipal
de Lavras. Feita a chamada, constata-se a presença
de sete Vrs e notou-se a ausência dos Vrs. Digo presen-
ça de oito Vrs e notou-se a ausência dos Vrs. Mathias Cor-